



USO DE AULA PRÁTICA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

Andréia Boechat Delatorre^{1*}; João Pedro Neves de Mello²; Larissa dos Santos Cabral³; Geórgia Peixoto Bechara Mothé⁴; Bárbara Diniz Lima⁵.

¹Universidade Estácio de Sá Campus Macaé- Bolsista de Extensão

*andriadelatorre@hotmail.com

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconiza a apresentação de conceitos explorados com base no cotidiano do aluno. Sendo assim, ferramentas e estratégias de ensino devem ser desenvolvidas a fim de unir a teoria e a prática. O aluno precisa ser ativo no processo de ensino/aprendizagem, para isso é preciso problematizar as atividades e permitir ao aluno que ele seja o proponente do desenvolvimento da linha de raciocínio. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na educação, pois ela deve direcionar o ensino para o desenvolvimento do sujeito, possibilitando um significado no que é aprendido, ao mesmo tempo em que aprende a desenvolver habilidades nas competências básicas integradas com os saberes disciplinares, ampliando suas capacidades e suprimindo as necessidades da vida individual e social. Sendo assim, as aulas práticas se apresentam como uma alternativa viável e eficaz no processo, pois permite ao aluno a observação dos fenômenos, oportunizando a chance de dar significado próprio ao conteúdo que está sendo estudado. Dado o exposto, esse trabalho teve por objetivo estudar o ciclo da matéria orgânica e as variáveis físico-químicas desse processo com alunos do 9º ano. Para tanto, foi solicitado aos alunos uma busca sobre o que é matéria orgânica, principal composição, métodos de degradação e quais alimentos podem ser usados na técnica de compostagem. A composteira foi construída pelos alunos e usou garrafa PET, cascas de frutas e legumes, terra, pó de serra e tela. O objetivo da construção desta composteira foi observar as fases da decomposição dos resíduos e sua transformação em composto, além disso, os alunos ficaram responsáveis pela aeração, que foi efetuada a cada dois dias. Após 20 dias de maturação, o composto orgânico foi peneirado e pronto para uso. Nas análises físico-químicas realizadas, a temperatura inicial das composteiras ficou em torno dos 27°C, aumentando nos primeiros quatro dias. O pH inicial foi 5,2 decrescendo para 4,5 nos primeiros três dias e aumentando até atingir o pH 8,2 no período final. Todos os dados experimentais foram realizados pelos alunos e ao final os grupos realizaram uma apresentação para os demais colegas do 8º ano. O trabalho permitiu concluir que o segredo da aprendizagem está associado ao planejamento estratégico das atividades desenvolvida em sala, recursos simples podem ser usados de modo a complementar, desenvolver e transformar as idéias e conhecimentos que os alunos trazem consigo.

Palavras-chave: compostagem, ensino/aprendizagem, aulas experimentais.

Instituição de fomento: Universidade Estácio de Sá